

Fernando Pessoa

**Dos montes, dos vales,**

Dos montes, dos vales,  
Das luzes, das flores  
O prazer vem;  
Que importa, pois, Tempo, que te resvales?  
Riamos, que amores pra outros amores,  
São o Além!

Há risos e beijos  
E olhares e abraços  
De amor,

E risos e olhares acendem desejos,  
E dizem matar-me em corpos e braços  
Num estertor.

E como a verdade  
E a existência  
É o prazer nu,  
Dancemos

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 117.